

- 4 OUT 1986

JORNAL DE BRASÍLIA
4 OUT 1986
Ass.

7,3 Maioria dos paulistas ignora a Constituinte

São Paulo — Uma pesquisa para tentar identificar o pensamento político dos cidadãos da Grande São Paulo revelou que apenas 20% da população sabem o que significa uma Constituinte, 78% são favoráveis à pena de morte, 85% acreditam que os políticos são demagogos e tentam seduzir o eleitorado com promessas populistas e que 45% desejam a volta dos militares ao comando do País.

A pesquisa foi feita pela Inter Scien-
cia, com base em entrevistas de 1.390
pessoas de ambos os sexos, de todas as
classes sociais e com idade superior a 17
anos e revelou também a existência de
cinco grandes grupos com posições po-
líticas mais ou menos homogêneas poli-
ticamente: "Novos Republicanos",
"Muralistas", "Novos Messiânicos",
"Muda Brasil" e "Socialistas".

Os resultados do estudo, feito nos
meses de julho e agosto passados, foram
divulgados ontem à tarde pelo psicólogo
Gilberto Gidra e pelo sociólogo Paulo
Secchex.

Pensamento

Segundo eles, o objetivo foi conhecer a
composição, o pensamento político dos
habitantes da Grande São Paulo, e não o
pensamento das lideranças políticas, que
"sempre têm falado como porta-voz dos
grupos sociais". Além disso, segundo in-
formaram, a identificação destas corren-
tes e de suas aspirações serviu como base
para a futura Constituição.

Na perspectiva da população da Gran-
de São Paulo, 51% dos entrevistados afir-
maram que política é uma atividade de
mando, uma forma de organização para
decidir sobre os problemas e necessidades
da população; 28% acreditam que não
passa de um jogo de interesses, onde sem-
pre ganham os mais fortes, que os po-

líticos não respeitam o povo e que são
todos corruptos.

Posição

Os entrevistados, que, segundo os dois
pesquisadores, representam um universo
significativo da população da Grande São
Paulo, responderam questões sobre
política Constituição, Constituinte, ca-
pitalismo, comunismo, democracia, sin-
dicatos, greves, Igreja, Forças Armadas,
intervenção do Estado na economia e
outras questões da atualidade, num total
de 55 assuntos.

Quanto à posição dos cinco grupos
identificados, Gilberto Gidra e Paulo
Secchex os caracterizaram da seguinte
forma: "Novos Messiânicos" pertencem
sobretudo às classes C e D, 42% têm mais
de 46 anos e grau de escolaridade até o
primário, defendem o trabalho em regime
de mutirão, acreditam que a reforma
agrária ajudará a resolver parte dos
problemas brasileiros.

Os "Novos Republicanos" pertencem
principalmente às classes A e B, são
jovens de 18 a 35 anos, e em geral têm
curso médio e universitário. Quanto ao
pensamento político, são antiimperialis-
tas.

Os "Muralistas", de acordo com a
pesquisa, pertencem à classe C, têm entre
18 e 25 anos, escolaridade intermediária
entre primário e ginásio. Eles se situam
entre os dois grupos anteriores.

O perfil sócio-econômico do quarto
grupo, "Muda Brasil", indica que seus
componentes pertencem à classe média,
de 26 a 55 anos e têm curso secundário e
universitário. Aham que os políticos
jamais defendem os interesses da maioria,
são anticomunistas.

Os "socialistas", em 92% dos casos,
pertencem às classes C e D, não se di-
ferenciam por idade e a maioria cursou
até o primário. Defendem a participação
da Igreja nos acontecimentos sociais.